

REDUÇÃO DA VOGAL [i] EM SÍLABAS POSTÔNICAS FINAIS NO FALAR FORTALEZENSE

Francisco Alerrandro da Silva Araújo ¹

INTRODUÇÃO

Mudanças fonéticas relacionadas com as vogais altas em final de sílabas vêm ocorrendo há muito tempo no português. Naro (1973) ressalta que, até aproximadamente o séc. XVI, gramáticas de ensino do português para estrangeiro faziam referência à existência desses fenômenos. Desde então, passam a ser registradas variantes que indicam a elevação da vogal átona em final de palavra. No português brasileiro atual, são registradas realizações nessa posição que variam entre a redução até o apagamento da vogal.

O presente trabalho focará na análise da redução fonética da vogal alta [i] em sílabas postônicas finais no falar fortalezense. Exemplificando o teor desta pesquisa, uma palavra como ‘poste’ pode ser pronunciada como [ˈpɔʃtʃi] ou [pɔʃtʃ]. Uma das motivações pode ser o contexto fonético. Por ser uma posição de entonação fraca, a sílaba átona final é alvo de fenômenos gradientes (Albano, 1999), como processos redutivos que podem culminar com seu completo apagamento.

Dessarte, o estudo em questão contribuirá com o mapeamento e detalhamento das possibilidades em que o fenômeno da redução da vogal alta [i] em final de sílabas pode ou não ocorrer, com suas possíveis constatações de mudança em progresso no falar fortalezense, direcionando futuros trabalhos científicos locais ou nacionais para estudos mais aprofundados daquele objeto, na área de Fonética e Fonologia.

A escolha desse tema justifica-se pelo fato de o aspecto fonético ser um dos que mais rapidamente revelam as variações linguísticas e, também, por estarmos descrevendo a língua em uso, esta pesquisa pode contribuir para o ensino de língua materna e estrangeira, ao colaborar para o desenvolvimento da competência comunicativa e ao proporcionar a professores e alunos um melhor conhecimento da diversidade linguística local.

Por conseguinte, temos como pergunta problematizadora da pesquisa, como a vogal [i], em sílabas postônicas finais, é produzida na fala de fortalezenses?

¹ Mestrando em Linguística pela Universidade Federal do Ceará - UFC, alesilvaraujo@yahoo.com.br

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Adotaremos nesta pesquisa o método hipotético-dedutivo, pois compreende, conforme Lakatos (1991): formulação de hipóteses, a partir de um fato-problema; inferência das consequências preditivas das hipóteses; teste das consequências produtivas, através da experimentação a fim de confirmar ou refutar as hipóteses.

Tomaremos emprestado da Sociolinguística parte de sua metodologia, pois iremos trabalhar com o corpus *Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza/CE – NORPOFOR*, cuja estruturação obedece aos moldes sociolinguísticos de Labov. Já que esta pesquisa objetiva confirmar se há variações na produção da vogal [i] em sílabas postônicas finais no falar de Fortaleza, poderemos usar como ponto de partida, a investigação variacionista, tendo como foco, a comunidade linguística local, ou seja, “indivíduos que se relacionam, por meio de redes comunicativas diversas, e que orientam seu comportamento verbal por um mesmo conjunto de regras” (ALKMIM, 2001). Os indivíduos refletem em sua fala a influência a que estão submetidos dentro da sociedade.

Para a investigação dos aspectos extralinguísticos da comunidade de fala fortalezense, utilizaremos o seguinte método de investigação: pesquisa em tempo *aparente*, isto é, um estudo feito a partir de um recorte temporal promovido pelo pesquisador que analisa dados de uma comunidade estratificada em faixas etárias, sexo e escolaridade, a partir do que foi estabelecido pelo projeto NORPOFOR.

Iremos nos ater a 10 informantes, distribuídos entre faixas etárias, sexo, escolaridade e tipo de registro do corpus denominado de **DID** – *Diálogo ente Informante e Documentador*. A amostra desta pesquisa foi extraída do acervo sonoro do banco de dados do Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR), desenvolvido com o objetivo de armazenar e disponibilizar material linguístico representativo do falar popular dos fortalezenses e cujas gravações foram coletadas entre agosto de 2003 e julho de 2006 (ARAÚJO, 2018). Trata-se, portanto, do banco de dados de fala popular fortalezense mais atual que temos.

Desconsideramos a escolaridade intermediária de 5 a 8 anos e a faixa etária intermediária de 26 a 49 anos, a fim de que pudéssemos fazer a comparação entre os dois extremos de nível de escolaridade e idade presentes na amostra. Analisaremos, de cada informante, 05 palavras que estejam de acordo com os padrões estabelecidos por esta pesquisa, perfazendo um total de 50 vocábulos pesquisados. Analisaremos de oitava.

DESENVOLVIMENTO

A maioria dos estudos que considera a redução das vogais altas assume a perspectiva da Sociolinguística e busca identificar a regra variável que condicionaria tal redução ou até mesmo apagamento daqueles sons vocálicos. Entretanto, tais estudos, de fato, oferecem poucas generalizações quanto aos fatores linguísticos que possam influenciar ou condicionar aquelas reduções.

Viegas e Oliveira (2008) mostram que, especificamente quando o contexto precedente for a lateral [l], as vogais altas [i] e [u] tendem a apresentar índices de apagamento maiores do que os da vogal [a]. Os autores apontam para o favorecimento do contexto de junção de palavras como favorecedor do cancelamento da vogal átona final. Ou seja, a vogal final é, preferencialmente, cancelada quando a palavra seguinte se inicia por uma vogal. Esta generalização, de fato, reflete uma trajetória bastante estudada no PB que envolve a coalescência de vogais (Bisol, 2003). Nesse estudo, constata-se a preferência dos autores por um viés metodológico e descritivo, não abrangendo outros fenômenos de redução vocálica.

Beckman (1996) mostra que as vogais altas têm menor duração do que as vogais não-altas e, por apresentarem duração reduzida, as vogais altas podem ser sujeitas ao desvozeamento e ao eventual apagamento. Kondo (2005) sugere que as vogais desvozeadas apresentam menor duração do que as vogais vozeadas. Esse seria um argumento adicional para a naturalidade envolvida no apagamento de vogais altas que, como vimos acima, é também atestado no PB, deixando de fora de sua pesquisa os fatores extralinguísticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção da vogal alta [i] no falar fortalezense apresenta reduções e/ou até mesmo apagamentos em sílabas postônicas finais. Tais fenômenos são estudados pela Fonética Articulatória e Teoria de Exemplares, conforme Johnson (1997), Pierrehumbert (2001) e Bybee (2001).

Os vocábulos separados por faixa etária, escolaridade e sexo apresentaram o seguinte resultado parcial: as reduções e/ou apagamentos tendem a ocorrer em pessoas de maior idade e

menor escolaridade. Há uma pequena variação entre os sons produzidos por homens e mulheres, com tendência a maior apagamento por parte dos homens.

A verificação da continuidade da redução da vogal alta [i] em pessoas mais velhas aponta para uma mudança em progresso no falar fortalezense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos constatar que vocábulos terminados pela letra “e” em sílabas postônicas finais e em estrutura silábica anterior do tipo CCV, CVC e/ou CV (trave, poste) tendem a reduzir o som para [ɪ] e até mesmo apagá-lo. Esse fenômeno pode ter várias causas, dentre as quais, podemos salientar a frequência de uso do vocábulo, ou seja, quanto mais usada aquela palavra em determinado grupo social, a tendência é que essa mesma palavra sofra alterações no decorrer do tempo, quer seja por motivos linguísticos ou extra linguísticos.

Vale ressaltar que o recorte aqui dado foi apenas em relação a um fenômeno fonético de um só som. Futuras pesquisas poderão estudar outros tipos de fenômenos fonéticos que acontecem no falar fortalezense.

Palavras-chave: Redução vocálica; Apagamento; Sons, Fonética, Fonologia.

REFERÊNCIAS

ALBANO, E.C. **O português brasileiro e as controvérsias da Fonética atual:** pelo aperfeiçoamento da Fonologia Articulatória. *D.E.L.T.A.* São Paulo, 1999.

ARAÚJO, A. A. **As vogais médias pretônicas no falar popular de Fortaleza: uma abordagem variacionista.** 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza/CE.

ARAÚJO, A. A.; VIANA, R. B.M.; PEREIRA, M. L. S. **O banco de dados NORPOFOR.** In: ARAÚJO, A. A.; VIANA, R. B.M.; PEREIRA, M. L. S. (Org). *Fotografias sociolinguísticas do falar de Fortaleza-CE.* Fortaleza: EdUECE: 2018.

BECKMAN, M. **When is a syllable not a syllable?** In: Otake, T. Cutler, A. (eds.). *Phonological Structure and Language Processing.* Berlin: De Gruyter, 1996.

BYBEE, J. **Language, Usage and Cognition.** Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BYBEE, J. **Phonology and Language Use.** Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

JOHNSON, K. **Speech perception without speaker normalization: An exemplar model.** In: JOHNSON, Keith; MULLENIX, J. W. (eds.). *Talker Variability in Speech Processing*. San Diego: Academic Press, 1997.

KONDO, M. **Syllable structure and its acoustic effects on vowels in devoicing environments.** In J. van de Weijer, K. Nanjo, and T. Nishihara (eds.), *Voicing in Japanese*, Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
NARO, A. J. **Estudos diacrônicos.** Petrópolis: Vozes, 1973.

PIERREHUMBERT, J. B. **Probabilistic Phonology: discrimination and robustness.** In: R. BOD, J. HAY, S. JANNEDY (eds.). *Probability theory in linguistics*. Cambridge, MA: The MIT Press, p. 177-228, 2003.

VIEGAS, M. C.; OLIVEIRA, A. **Apagamento da vogal átona final em Itaúna/MG e atuação lexical.** *Revista da ABRALIN*, v. 7, n. 2, p. 303-322, jul./dez. 2008.